

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MODALIDADE PROFISSIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Eliezer Pires da Silva¹

RESUMO

Destaca-se o cenário atual da modalidade profissional no Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil. Apresenta-se os elementos definidores da trajetória e da caracterização do modelo brasileiro de pós-graduação *stricto sensu* profissional. Reconhece-se o percurso de institucionalização dos programas profissionais na área de Comunicação e Informação, considerando o horizonte de criação dos doutorados profissionais. Constata-se os desafios na inovação pedagógica, na pertinência da pesquisa científica com utilidade social cada vez mais imediata e na formação reflexiva de atores sociais para além da capacitação profissional.

Palavras-chave: Mestrado profissional. Doutorado profissional. Modalidade profissional de pós-graduação.

1 INTRODUÇÃO

A modalidade profissional é uma realidade confirmada no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG no Brasil. Em 2020, alcançamos 843 programas com cursos de mestrado e/ou doutorado na modalidade, isso representa aproximadamente 20% do SNPG. Esse cenário aponta que os programas profissionais

¹ Doutor em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Arquivista do Arquivo Nacional lotado na Coordenação de Apoio ao Conselho Nacional de Arquivos. Professor efetivo do Departamento de Arquivologia da UNIRIO, atuando na graduação em Arquivologia, no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos e no Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Coordenador dos Programas Profissionais da área Comunicação e Informação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mandato 2018-2022. E-mail: eliezerpires@gmail.com.

devem cada vez mais serem concebidos e avaliados com parâmetros específicos, além de apoiados dentro do sistema de bolsas, nada aquém dos programas acadêmicos. Na modalidade profissional “o objetivo é um direcionamento claro para encontrar o caminho da resposta a uma pergunta específica proposta pela área profissional” (QUELHAS; FARIA FILHO; FRANÇA, 2005, p. 99)

A área de Comunicação e Informação, anteriormente denominada Ciências Sociais Aplicadas I, compreende a Ciência da Informação, a Comunicação e a Museologia, contando com programas de Pós-Graduação que abrangem, ainda, a Arquivologia, a Biblioteconomia e o Jornalismo. Sua expansão nas últimas décadas encontra suas referências nas implicações e demandas socioculturais contemporâneas envolvendo comunicação e informação. Essa constituição interdisciplinar marca a organização da área.

Em 2022, a área de Comunicação e Informação conta com 18 cursos de mestrado profissional em funcionamento. 20% dos programas dessa área de avaliação são da modalidade profissional. Na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes em 2013 eram apenas 5 mestrados profissionais na área. Houve uma expansão de 260% em 9 anos.

O texto se estrutura, além desta introdução, em seções que indicam o cenário atual da modalidade profissional no Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil, os elementos caracterizadores do modelo brasileiro de pós-graduação *stricto sensu* profissional, a institucionalização dos programas profissionais na área de avaliação Comunicação e Informação e o horizonte dos doutorados profissionais.

2 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PROFSSIONAL NO BRASIL

Desde o parecer 977/65, do então Conselho Federal de Educação, vislumbrou-se a criação de cursos com orientação profissional. No entanto, a implantação do Sistema Nacional de Pós-Graduação visou prioritariamente o atendimento da formação de professores e pesquisadores para a própria pós-graduação (FISCHER, 2003).

Foi na década de 1990 que a Capes apresentou movimentos concretos pela formulação do modelo e da regulação de pós-graduação *stricto sensu* profissional. O debate envolveu, em especial, a demanda por uma ampliação dos objetivos do SNPG,

contemplando a formação de profissionais, além de pesquisadores. Para Melo e Oliveira (2005, p. 108)

Buscou-se com a realização dessas ações, a consolidação do Programa por meio da ampliação e qualificação da produção acadêmica dos egressos e, também, o amadurecimento das interlocuções, interinstitucional e internacional, visando desenvolver conceitualmente a aplicabilidade da Gestão de Documentos e dos Arquivos.

a análise sugere que a introdução dos cursos de mestrado profissionais, em fins dos anos 90 no Brasil, parece estar voltada para sua diferenciação em relação aos tradicionais cursos de mestrado acadêmico então existentes, fundamentada numa maior aproximação entre produção acadêmica e práticas laborais, bem como na discussão promovida pela Capes acerca da necessidade de acolher em sua sistemática de avaliação propostas de cursos de pós-graduação voltadas mais diretamente às necessidades do mercado de trabalho.

A Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, estabeleceu parâmetros para cursos de mestrado dirigidos à formação profissional dentro do sistema de pós-graduação stricto sensu no país.

Trata-se então da construção de marcos conceituais analíticos em articulação com setores da sociedade para, dessa forma, criar os mecanismos da aplicabilidade dos resultados da pesquisa. É uma inserção dos mestrados na sociedade e, portanto, uma maior aproximação e articulação entre a universidade e a realidade social. (NEGRET, 2008, p. 219)

Segundo Fischer (2003, p. 121), “Verificou-se, a partir daí, o crescimento anual do número de propostas de cursos de mestrado profissional aprovadas pela CAPES: quatro em 1997, seis em 1998, 24 em 1999, 22 em 2000 25 em 2001, perfazendo 106 em 2002.” A emergência da modalidade profissional no SNPG foi acompanhada de debate e reflexão.

Um marco importante para a consolidação do Mestrado Profissional na estrutura da Capes foi o seminário “Para além da Academia”, organizado pela direção da Fundação, no campus da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), de 29 de março a 1º de abril de 2005. Nesse evento, a direção da Capes, os representantes de áreas e convidados debateram os temas centrais dos cursos profissionalizantes, como a demanda, o financiamento, a estrutura e a abordagem dos cursos e a transferência do conhecimento para a sociedade [...] uma outra iniciativa marcante foi a dos coordenadores dos cursos de Mestrado Profissional, notadamente das instituições públicas ou de caráter público, que se organizaram num Fórum Nacional. O primeiro encontro foi em maio de 2006, em São Paulo, o segundo foi no começo de novembro em Campo Grande, com mais de 40 participantes, e o próximo no começo de maio de 2007, em Manaus. Nessas reuniões, além da troca de experiências, podem-se levantar as preocupações e as expectativas de quem está administrando esse tipo de curso. (AGOPYAN; LOBO, 2007, p.294)

Atualmente há dois dispositivos essenciais de regulamentação específica da modalidade profissional no âmbito do SNPG. As disposições normativas vigentes sobre o mestrado e doutorado profissionais são a Portaria MEC nº 389/2017, que instituiu o doutorado profissional, e a Portaria CAPES nº 60, de 20 de março de 2019.

Pela Portaria 389, de 23 de março de 2017, do Ministério da Educação, ficou instituído no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, tanto o Mestrado quanto o Doutorado profissionais. Os objetivos estão voltados para a capacitação de profissionais qualificados para o exercício da prática profissional, alinhada com as demandas sociais, organizacionais e do mercado de trabalho. Reconhece-se a premência de transferir conhecimento para a sociedade, apoiando diretamente o desenvolvimento nacional, regional ou local.

É a capacitação para a prática profissional transformadora por meio da incorporação do método científico. Volta-se para um público preferencialmente oriundo de fora da academia e destina-se à gestão, produção e aplicação do conhecimento orientado para a pesquisa aplicada, a solução de problemas, a proposição de novas tecnologias e aperfeiçoamentos tecnológicos. (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005, p.131)

Nessa modalidade profissional há características específicas na produção intelectual, inserção social e público-alvo. A configuração de parceria com instituições, empresas, agências de governo e afins são evidências do potencial impacto do programa. Para Castro (2005, p.19), há um componente de horários que devem ser desenhados para o público:

O mestrado profissional é, sobretudo, voltado para profissionais que querem avançar seus conhecimentos, sejam funcionários de empresas, sejam professores. Ou seja, é um mestrado para quem trabalha. E quem trabalha tem noites, fins de semana e férias para estudar. Se os programas não se adequarem ao perfil da clientela, por que criá-los?

As condições de infraestrutura e comprometimento institucional com o programa na modalidade profissional determinam seu êxito e sustentabilidade de maneira especial. Em uma proposta de curso novo esse compromisso precisa ir além da sinalização formal de instâncias superiores da instituição, uma vez que a implantação do programa depende da garantia de um corpo docente permanente estável, com disponibilidade para a pesquisa e a atividades de ensino voltadas para o universo das práticas profissionais. Para Feltes e Baltar (2005, p. 74)

A qualificação dos profissionais que atuam em diferentes áreas de conhecimento é uma exigência tanto mercadológica quanto social em sentido amplo. Empresas públicas e privadas buscam cada vez mais otimizar serviços, rever sistemas de custos, atender clientes, enfim, resolver problemas de toda ordem que envolvam as características de seus produtos e serviços. Um curso de formação *stricto sensu*, então, pode ser visto como importante mecanismo de ajuste social entre instituições que há muito tempo deveriam estar dialogando em prol do desenvolvimento integrado de campos de conhecimento e campos de aplicação e, mais do que isso, o desenvolvimento de conhecimentos que visem ao incremento da eficiência e eficácia de diferentes setores da sociedade.

Os formatos dos trabalhos de conclusão precisam se ancorar na relevância, na inovação e na aplicabilidade para o segmento da sociedade na qual o egresso atuará. Atenderão às demandas da sociedade, no espectro do objetivo do Programa, dispendo do método científico e o estado da arte do conhecimento. De acordo com Fischer (2005, p. 28) o trabalho de conclusão precisa demonstrar

domínio do objeto de estudo, além da investigação aplicada à solução de problemas que possa ter impacto no sistema a que se dirige. Deve conter a descrição e discussão dos resultados, conclusões e recomendações de aplicações práticas e serem ancoradas em um referencial teórico. O seu conteúdo pode incluir, por exemplo, resultados de estudos de casos, desenvolvimentos e descrição de metodologias, tecnologias e softwares, patentes que decorrem de pesquisas aplicadas.

A proposta de novo curso deve apresentar atentar para as justificativas de sua criação, é preciso demonstrar da demanda existente. Sendo o doutorado profissional, deve incluir aspectos de diferenciação com relação ao mestrado profissional e com os doutorados acadêmicos. Explicitar os impactos esperados quanto à inovação e à transformação da realidade na qual deseja atuar, com sustentabilidade.

Tanto a criação quanto a permanência de um programa profissional no SNPG precisam envolver consistência em suas dimensões de autoavaliação, demanda, relevância e impacto no desenvolvimento econômico e social, produção intelectual (bibliográfica e técnica), acompanhamento de egressos, internacionalização e inovação.

3 A MODALIDADE PROFISSIONAL NA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Na área de Comunicação de Informação os primeiros mestrados profissionais entraram em funcionamento em 2012. Metade da expansão no número de cursos da área desde 2013 foi na modalidade profissional, e esse vigor aponta para a demanda por

consolidação dos parâmetros de sua caracterização e cultura de avaliação que lhe seja específica.

No documento de área publicado na página da área de Comunicação de Informação no site da Capes em 2019², a visão sobre a modalidade profissional confere ênfase na formação de profissionais qualificados para o exercício da prática profissional, atendendo a demandas sociais e organizacionais do mercado de trabalho. Assume-se compromisso com produção de conhecimento aplicada com o objetivo de participar da solução de problemas das organizações públicas e privadas, bem como inovação e transformação social.

A modalidade profissional não se diferencia da modalidade acadêmica quanto ao prazo de formação e rigor teórico-metodológico exigidos na pesquisa acadêmica. Diferenciam-se pela pesquisa aplicada, produzindo diagnósticos, soluções e inovações para o mundo do trabalho. Desse modo, observam-se especificidades em relação a possibilidade de incluir em seu corpo docente profissionais com qualificação acadêmica e reconhecida expertise no mundo profissional; perfil discente com atuação profissional que permite investigar suas práticas e locais de trabalho; produtos técnico-científicos envolvendo diagnósticos, consultorias, pareceres, instrumentos, diretrizes de trabalho, indicadores, normas técnicas, modelos, projetos de implementação.

A trajetória dos egressos dessa modalidade aponta para uma expressiva configuração de impactos da pesquisa por intermédio de resultados implementados. Nesse sentido, para além dos canais tradicionais de comunicação científica por meio de produtos bibliográficos, a produção intelectual se apresenta de forma significativa pela produção técnica e tecnológica.

Estamos diante do horizonte de uma oportunidade de avanço na área. As características e expectativas que se tem em relação ao doutorado profissional configura uma tarefa de formação de profissionais altamente qualificados para a prática profissional avançada e transformadora em diferentes contextos.

Nesse sentido, objetiva-se a construção compartilhada de conhecimento para a sociedade por meio da solução inovadora de problemas, atendendo a demandas sociais,

² <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/comunicacao-e-informacao>

organizacionais e do mercado de trabalho no desenvolvimento científico e tecnológico, para além da carreira de pesquisador e docente. Busca-se ampliar a produção de pesquisas estratégicas e o desenvolvimento de setores produtivos e no setor de políticas públicas, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local.

Desse modo, tem-se por objetivo aproximar a pesquisa básica de compreensão dos fenômenos aos problemas concretos e à inovação. É uma dimensão da pesquisa científica em que a produção bibliográfica e técnica expressa um diálogo com a prática profissional.

O doutorado profissional na área diferencia-se do acadêmico na medida em que se vincula a pesquisa à sua aplicabilidade e à proposição de soluções para problemas do cotidiano social e organizacional. O perfil do egresso do doutorado profissional se caracteriza pela produção de conhecimento e soluções originais de problemas complexos em seu campo de atuação. Em relação ao mestrado profissional distingue-se pelo escopo da situação problema ser mais abrangente; o programa de pesquisa é mais extenso; e a mobilização de recursos teórico-metodológicos apresenta maior complexidade.

Portanto, os doutorados profissionais precisam promover uma nova dinâmica de pesquisa aplicada à realidade social e organizações públicas e privadas, considerando um redimensionamento estratégico do produto, objetivos do curso, perfil do egresso, alinhamento entre área de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular.

Precisamos planejar nossos mestrados e doutorados profissionais nos marcos de seus objetivos:

- Capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho;
- Transferir conhecimento para a sociedade;
- Contribuir para agregação de conhecimentos;
- Atentar aos processos e procedimentos de inovação;
- Produzir conhecimentos inovadores para soluções de problemas de alta complexidade.

O horizonte da implementação dos doutorados profissionais está desenhado. A expansão do número de programas e cursos da modalidade profissional na área de

Comunicação e Informação promoverá o fortalecimento da modalidade e deve ser acompanhada pelo aprimoramento do processo de avaliação e valorização desta formação de profissionais em alto nível por meio da pesquisa aplicada. Considerando os desafios da coordenação de área na Capes, destaca-se a seguir alguns aspectos:

- Assegurar a representatividade dos PPG profissionais na composição dos grupos e comissões de avaliação, no âmbito da área;
- Promover a elaboração pareceres da avaliação que representem devolutivas aos Programas com clareza, precisão e fundamentação acadêmica e técnico-científica;
- Ampliar o diálogo com a comunidade, com ênfase na preparação para avaliação Capes;
- Estabelecer entendimentos claros sobre a avaliação do Impacto na Sociedade de nossa produção intelectual;
- Aprimorar a compreensão na área sobre os destaques da produção intelectual e suas comprovações com vistas a avaliação quadrienal da Capes;
- Aprofundar o entendimento da área sobre as possibilidades de Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade profissional;
- Ampliar a interação entre os programas profissionais da Informação, Museologia e Comunicação;
- Aprofundar a caracterização dos doutorados profissionais na área;
- Aprimorar a avaliação da produção técnica-tecnológica.

Precisamos cada vez mais de diálogo, acolhimento dos pensamentos diferentes, busca pela harmonização das particularidades e atitude conciliadora com vistas a contribuir com o desenvolvimento da pós-graduação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na modalidade profissional, conforme indicaram Wood Jr. e Paes de Paula (2004), temos o desafio pedagógico referente a iniciativas inovadoras de promoção do aprendizado e abordagens didáticas diferentes, para além do formato das aulas expositivas.

Reafirmamos a perspectiva formulada por Silveira e Pinto (2005) sobre a necessidade de ênfase na dimensão em que a modalidade profissional precisa atuar na formação reflexiva de atores sociais para além de capacitá-los em determinada problemática da atuação profissional.

Concordamos com o entendimento de Schwartzman (2009) sobre as relações entre a pesquisa científica, o interesse público e as demandas do setor privado sobre a produção de conhecimento. A modalidade profissional expressa uma emergente institucionalização da pesquisa científica com utilidade social mais imediata.

Em 2005, quando era o Diretor de Avaliação da Capes, Renato Janine Ribeiro formulou:

No MP [mestrado profissional], também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social. (RIBEIRO, 2005, p.15)

CONSIDERATIONS ON THE PROFESSIONAL MODALITY OF POSTGRADUATE STUDIES IN COMMUNICATION AND INFORMATION

ABSTRACT

The current scenario of the professional modality in the National Postgraduate System in Brazil stands out. The defining elements of the trajectory and characterization of the Brazilian *stricto sensu* professional postgraduate model are presented. The path of institutionalization of professional programs in the area of Communication and Information is recognized, considering the horizon of creation of professional doctorates. There are challenges in pedagogical innovation, in the relevance of scientific research with increasingly immediate social utility and in the reflective training of social actors beyond professional training.

Keywords: Professional master's degree. Professional doctorate. Postgraduate professional modality.

REFERÊNCIAS

AGOPYAN, V.; LOBO, R. O futuro do mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 8, p. 293-302, 2007.

BARROS, E. C.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 124-138, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-graduação-PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010.

CASTRO, C. M. A hora do mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 16-23, 2005.

FELTES, H. P. M.; BALTAR, M. A. R. Novas perspectivas para mestrados profissionais: competências profissionais e mercados regionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 72-78, 2005.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 24-29, 2005.

_____. Seduções e riscos: a experiência do mestrado profissional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 119-123, 2003.

MELO, K. V. A.; OLIVEIRA, R. R. Origens e desenvolvimento institucional de um mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 105-123, 2005.

NEGRET, F. A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para sua avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 10, p. 217-225, 2008.

QUELHAS, O. L. G.; FARIA FILHO, J. R.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 97-104, 2005.

SCHWARTZMAN, S. A pesquisa científica e o interesse público. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 1, n. 2, p. 361-395, 2002.

SILVEIRA, V. O.; PINTO, F. C. S. Reflexões necessárias sobre o mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 38-47, 2005.

WOOD JR., T.; PAES DE PAULA, A. P. O fenômeno dos MPAs brasileiros: hibridismo, diversidade e tensões. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, p. 116-129, 2004.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>